

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2007-2009

TRIENAL 2010

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: LETRAS E LINGÜÍSTICA

COORDENADOR DE ÁREA: BENJAMIN ABDALA JUNIOR

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: CÉLIA MARQUES TELLES

I. APRESENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO REALIZADA NA ÁREA

CONSIDERAÇÕES GERAIS

A área de Letras e Lingüística avaliou 110 programas, que estavam em funcionamento pleno ao final de 2009. Desde a virada do século, praticamente dobramos de tamanho: éramos 66 programas em 2000, fomos 73 em 2003 e 97 em 2006. Destes 110 Programas, 45 ofereceram o nível de mestrado, e os demais 65 são compostos como mestrado e doutorado; 33 são de Lingüística, 30 de Literatura e/ou Cultura e 47 são programas mistos (um Programa misto é estruturado, no mínimo, com duas áreas de concentração: uma área de Língua/Lingüística e outra de Literatura/Cultura).

Como se percebe, a área continua a registrar grande crescimento no número de Programas, o que tem aumentado a dissociação entre campos de investigação científica. Tal constatação vem sendo discutida em foros da área e, presentemente, está posto um debate com vistas a realocar Letras e Lingüística de modo que passem a compor duas áreas separadas do conhecimento. Isso também resolveria um problema operacional que cada vez se torna mais grave: a administração e avaliação de mais de uma centena de Programas. Observe-se que essa divisão já ocorre na CAPES em áreas do conhecimento com número inferior de Programas e com particularizações de campos de investigação não superiores ao de nossa área (híbrida já na própria designação).

Se tomarmos a questão do ponto de vista histórico, verificamos que há pelo menos cinco décadas registra-se, nos principais centros de excelência dos estudos literários e lingüísticos, no Brasil e no exterior, a tendência de maior precisão do foco de investigação e de formação científica desses campos do conhecimento. Instituições universitárias tradicionais, como Cambridge (Inglaterra), Harvard (Estados Unidos) ou Stanford (Estados Unidos), já possuíam cursos com recortes científicos específicos, e essa inclinação era correlata ao que ocorria no Brasil, em universidades igualmente tradicionais, como a USP e a UFRJ, quando se iniciava o sistema brasileiro de pós-graduação, sob orientação da CAPES.

Essa situação não era a mesma, entretanto, no conjunto do país. Instituições brasileiras que contavam com número menor de docentes qualificados ou ainda por imprecisão inicial sobre as atividades de pós-graduação optaram, desde então, pelos cursos mistos, diferentes dos primeiros, com uma área de concentração de literatura e outra de lingüística. Com a indução empreendida pela CAPES e maior dimensão e qualificação do corpo docente, foram criadas bases para um salto qualitativo na formação de recursos humanos, tornando possível uma melhor focalização na pesquisa e formação de recursos humanos. São consequências dessa melhor focalização os desmembramentos dos cursos mistos (com trinta e mais anos de duração, estruturados para abranger as duas grandes vertentes de estudos nos primeiros anos da pós-graduação brasileira), que tendem à abrangência excessiva, ao relativismo, ao ecletismo e à falta de organicidade. Agregam professores de literatura e

de lingüística, que, não obstante, têm interesses, projetos (que resultam em convênios) e trabalhos muito diferentes entre si (excetuam-se os programas de letras clássicas e estrangeiras).

Do mesmo modo, com o tempo, aproveitando o consórcio entre os dois campos do saber, muitas instituições, com número insuficiente de doutores para contemplar a divisão suposta pela organização da área, propuseram programas organizados em torno de propostas híbridas cuja identidade é, hoje, difícil precisar, tal é a divisão de linhas entre estudos da linguagem e estudos da literatura. Com isso, reunindo os docentes em uma área única esses programas preenchem o número mínimo de docentes exigido para a instalação e o que poderia ser uma inovação do ponto de vista da construção do conhecimento acaba servindo de artifício para viabilizar novas propostas de cursos.

A produção acadêmica nacional e internacional igualmente aponta para perfis diferenciados, como também se observa nos principais periódicos de letras e linguística do Brasil e do exterior. Perspectivas interdisciplinares, na atualidade, dinamizam as pesquisas dessas áreas, a partir da língua, linguagem e literatura. Ao crescimento qualitativo de Letras e Lingüística impõem-se recortes científicos mais definidos, qualitativamente mais significativos em termos de pesquisa inovadora. Neste último triênio, programas tradicionais como os da Federal da Bahia e Federal Fluminense, que eram mistos, operaram o desmembramento de áreas, e cada uma delas transformou-se em novo programa, confirmando uma tendência dessa última década, quando vários programas tradicionais optaram pelo mesmo caminho. Não há um exemplo dessa natureza que não tenha resultado em vantagem para as áreas que ganham, assim, em foco e qualidade.

No triênio 2007-2009, mesmo diante do aumento do número de Programas, a área de Letras e Lingüística optou por incorporar-se à sistemática de avaliação de livros, julgando que esse é um produto importante que agrega valor a nossas atividades de pesquisa. Sendo assim, em 2009 foram criadas equipes de trabalho que procuraram operacionalizar a sistemática, recolhendo e avaliando tal produção. Há muito o que fazer, mas julgamos que esse é um primeiro passo que responde por uma aspiração antiga da área.

Participaram da Avaliação Trienal 2010 os seguintes consultores:

Benjamin Abdala Junior. (USP) - Coordenador da Área
Célia Marques Telles (UFBA) - Coordenadora Adjunta da Área
Alvaro Luiz Hattner (UNESP/SJRP)
Ana Lúcia de Paula Müller (USP)
Ana Lúcia Machado de Oliveira (UERJ)
Audemaro Taranto Goulart (PUC/MG)
Diana Luz Pessoa de Barros (UPM)
Dóris de Arruda Carneiro da Cunha (UFPE)
Edson Rosa da Silva (UFRJ)
Eduardo Roberto Junqueira Guimarães (UNICAMP)
Elisabeth Brait (PUC/SP)
Eneida leal Cunha (UFBA)
Fabio Ackelrud Durão (UNICAMP)
Fabio Alves da Silva Júnior (UFMG)
Gladis Massini-Cagliari (UNESP/ARAR)
Heronides Maurílio de Melo Moura (UFSC)
Izabel Margato (PUC/RIO)
José Luís Jobim de Salles Fonseca (UERJ)
Márcia Marques de Moraes (PUC/MG)
Maria Cristina Faria Dalacorte Ferreira (UFG)
Maria da Graça Krieger (UNISINOS)
Maria do Socorro Silva de Aragão (UFC)
Maria José Gnatta Dalcuche Foltran (UFPR)
Maria Luiza Scherr Pereira (UFJF)

Mariângela Rios de Oliveira (UFF)
Marília Lopes da Costa Facó Soares (UFRJ)
Myriam Correa de Araújo Silva (UFMG)
Pedro Brum Santos (UFSM)
Regina Dalcastagnè (UNB)
Regina Zilberman (UFRGS)
Rita Maria Diniz Zozzoli (UFAL)
Salette de Almeida Cara (USP)
Sílvio Renato Jorge (UFF)
Telma Nunes Gimenez (UEL)
Waldemar Ferreira Netto (USP)

II. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE O USO DA “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A área considera que a Ficha de Avaliação melhorou com as modificações introduzidas para a presente avaliação. A versão anterior apresentava muitas redundâncias, eliminadas da atual versão, que tornou mais fácil o trabalho para os avaliadores.

Para melhor operacionalizar o trabalho, a área realizou uma rodada inicial de avaliação no mês de maio de 2009, oportunidade em que foram manipulados os dados, então já disponíveis, de 2007 e 2008. Do mesmo modo, aproveitou-se a reunião do grupo de trabalho para discussão dos principais pontos relativos ao arranjo dos dados e preenchimentos da ficha. A partir dessas discussões, chegou-se a um conjunto de parâmetros a serem observados durante o processo.

I) PARÂMETROS:

O documento de área explicita os conceitos que pautam a análise dos programas de pós-graduação em Letras. Antes de elaborar as fichas, o avaliador coteja os dados de que dispõe com os paradigmas que constam do documento de área. Alguns programas podem corresponder inteiramente àqueles critérios, mas, com mais frequência, alguns aspectos se destacam mais que outros. Procura-se, a seguir, discriminar o que pode ser considerado os padrões máximos e mínimos em cada um dos quesitos constantes das fichas de avaliação.

A) Quanto à proposta:

Máximo:

O programa é orgânico, com área de concentração definida, linhas de pesquisa e projetos articulados, estrutura curricular adequada a área(s) e linhas bem como à composição do corpo docente.

O programa evidencia de modo claro e transparente o planejamento futuro de suas atividades, mantém intercâmbios internacionais, acompanha o destino dos egressos, dialoga de igual para igual com parceiros no Brasil e no Exterior.

O programa mantém biblioteca atualizada, dispõe de infra-estrutura moderna e procede a ações extramuros.

Mínimo:

Linhas e projeto de pesquisa, bem como as disciplinas ministradas relacionam-se à área de concentração. O Programa dialoga, sobretudo, com parceiros regionais e nacionais. Possui boa biblioteca e infra-estrutura adequada à sua dimensão

B) Quanto ao corpo docente:

Máximo:

O número de docentes permanentes excede os patamares estabelecidos pelo documento de área.

Todos os docentes completaram seu doutorado há mais de cinco anos, mas pertencem a gerações diferentes, amalgamando docentes que atuam há longo tempo na pós-graduação e pesquisadores emergentes. Os docentes pertencem à área de Letras, mas sua formação deu-se em distintas instituições, com variedade de orientação teórica, sendo que a maioria compõe-se de titulares ou associados, com pós-doutoramento em instituição de padrão internacional.

Todos estão comprometidos com a proposta do programa, onde ministram disciplinas adequadas à área de concentração, lideram projetos de pesquisas compatíveis com as linhas vigentes, e orientam mestrandos e doutorandos conforme as orientações gerais do programa.

A distribuição das atividades docentes, de pesquisa e de orientação é equitativa entre os docentes do programa, que atuam igualmente na graduação, onde ministram disciplinas e orientam bolsistas de iniciação científica, visando formar pesquisadores juniores para a pós-graduação.

PARÂMETROS DO DOCUMENTO DE ÁREA PARA QUADRO DOCENTE:

	NÍVEL DE MESTRADO	MESTRADO E DOUTORADO
Mínimo de docentes permanentes para programa não misto	8	12
Mínimo de docentes permanentes para programa misto	6 por área	8 por área

Mínimo:

O número de docentes permanentes corresponde aos patamares estabelecidos pelo documento de área.

A maioria dos docentes do corpo permanente completou seu doutorado há mais de cinco anos, mesclando professores de formação diferenciada, porém vinculada, na maioria, a uma única instituição. Todos estão comprometidos com a proposta do programa, ministrando disciplinas adequadas à área de concentração, coordenam projetos de pesquisa e orientam. A maioria dos docentes ministra disciplinas na graduação.

c) Quanto ao corpo discente, teses e dissertações:

Máximo:

Há equilíbrio entre a dimensão do corpo discente e a dimensão do corpo docente permanente. Os orientandos estão distribuídos de modo adequado e compatível entre os orientadores do corpo docente permanente. Portanto, nenhum orientador concentra grande número de orientandos. Professores colaboradores e visitantes não atuam como orientadores. Todos os membros do corpo docente permanente exercem atividades de orientação.

Teses e dissertações estão vinculadas às linhas e projetos de pesquisa do Programa. A maioria dos projetos dos alunos de mestrado e doutorado está vinculada às linhas e projetos de pesquisa dos orientadores.

Pelo menos a metade dos discentes é produtiva, participando de eventos científicos promovidos dentro e fora do Programa, publicando artigos científicos e, depois de diplomada, dando publicidade, por meio de comunicações em eventos, artigos científicos, capítulos de livros ou livros integrais, dos

resultados de seus trabalhos de conclusão.

O Programa apresenta fluxo de alunos conforme os indicadores dos documentos da Área, evitando o represamento de discentes, a evasão ou o desligamento. Os bolsistas do Programa completam seus estudos durante a vigência das bolsas. A titulação dá-se por defesa pública do trabalho final, examinado por comissão constituída parcialmente por avaliadores externos ao Programa.

Tolera-se titulação de 36 meses (para mestrado) e 54 meses (para doutorado) em Programas que apresentem altos índices nos indicadores de produção.

Mínimo:

Há equilíbrio entre a dimensão do corpo discente e a dimensão do corpo docente permanente. Os orientandos estão distribuídos entre os orientadores do corpo docente permanente. Docentes colaboradores orientam, mas o Programa não depende exclusivamente deles.

As teses e dissertações vinculam-se às linhas de pesquisa do Programa. Os discentes são produtivos, participando sobretudo de eventos científicos.

O Programa apresenta bom fluxo de alunos, evitando o represamento, a evasão ou o desligamento. Os bolsistas do Programa completam seus estudos durante a vigência das bolsas. A titulação dá-se por defesa pública do trabalho final, examinado por comissão constituída parcialmente por avaliadores externos ao Programa.

d) Quanto à produção intelectual:

Máximo:

A produção dos docentes permanentes é contínua e qualificada, relacionando-se às linhas de pesquisa do Programa e aos projetos de pesquisa coordenados por ele. Logo, a produção intelectual circula entre periódicos ou entre livros e capítulos constantes do Qualis-Capes, predominando as que aparecem em periódicos ou livros externos à instituição onde se situa o Programa, bem como os que recebem a classificação A1 a B2. Todos os docentes do corpo permanente apresentam produção intelectual, distribuída de modo equilibrado entre eles.

A produção técnica acompanha os indicadores mais elevados do documento de área. A produção artística, quando importante para as ações pedagógicas e para a visibilidade (inserção social) do Programa, evidencia igualmente qualidade e relevância.

Mínimo:

Pelo menos a metade do corpo docente apresenta produção qualificada e vinculada às linhas de pesquisa do Programa. Logo, a produção intelectual circula entre periódicos ou entre livros e capítulos constantes do Qualis-Capes. Todos os docentes do corpo permanente apresentam produção intelectual.

Pelo menos a metade do corpo docente apresenta produção técnica.

OBSERVAÇÕES SOBRE PRODUÇÃO INTELECTUAL

A área considera os seguintes indicadores para efeitos de avaliação da produção intelectual:

INDICADOR 1: livro, organização de livro ou número temático de periódico, capítulo de livro, artigo em periódico nacional ou estrangeiro com arbitragem de pares, tradução de livro desde que vinculada às linhas e aos projetos de pesquisa do Programa ou a domínios conexos.

INDICADOR 2: trabalhos completos em anais, apresentação de trabalhos em congresso ou evento similar, conferências, palestras, artigo ou resenha em jornais ou revistas, prefácios, verbetes descritivos que não se configurem em ensaios, organização de evento, editoria e demais produção considerada técnica.

e) Quanto à inserção social:

Máximo:

O Programa apresenta uma ação extramuros, promovendo atividades de capacitação de professores, produção de materiais didáticos, cursos de atualização. Os docentes participam de assessorias, direção de entidades científicas e comitês de agências federais ou estaduais de fomento.

O Programa contribuiu para a nucleação, formando docentes para cursos de graduação, programas de pós-graduação, grupos de pesquisa e atividades de inovação do campo da ciência e da tecnologia.

O Programa mantém atividades de cooperação e intercâmbio em plano nacional e, sobretudo, internacional. Seus docentes participam de programas de graduação e pós-graduação no Exterior ou de redes internacionais de pesquisa.

O Programa mantém página Web atualizada, contendo sua proposta, estrutura curricular, linhas e projetos de pesquisa vigentes, processo de seleção, modos de intercâmbio, teses e dissertações defendidas.

Mínimo:

O Programa promove atividades de extensão e eventos periódicos. Os docentes participam de assessorias dentro de sua instituição.

O Programa forma recursos humanos para atuação em nível superior em esfera regional.

O Programa mantém atividades de cooperação e intercâmbio em plano regional.

O Programa mantém página Web atualizada.

Definidos os parâmetros, do mesmo modo, foi preparado um roteiro de avaliação com vistas a facilitar a manipulação dos dados consolidados fornecidos pela CAPES.

FICHA DE AVALIAÇÃO (2007-2009)

I – PROPOSTA DO PROGRAMA

1) Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.

VERIFICAR/ANALISAR:

- Coerência, abrangência e atualização de área(s) e linhas (observe-se que uma linha pode estar vinculada a uma ou mais área(s) de concentração(ões): v. em PROPOSTA DO PROGRAMA; LINHAS DE PESQUISA.

- Relação entre linhas e projetos: ver em PROJETOS DE PESQUISA.

- Situação dos projetos (em andamento, concluídos). Os projetos concluídos devem trazer resumo de resultados e apontar para publicações, quando existem: ver em PROJETOS DE PESQUISA.

- Perfil dos projetos (se os temas são adequados às linhas de pesquisa): ver em PROJETOS DE PESQUISA.

- Se os projetos são individuais ou de equipes. Pode haver projetos individuais, mas é aconselhável que haja também projetos com participações coletivas: ver em PROJETOS DE PESQUISA.

- Adequação das disciplinas com área(s) e linha(s). ver em DISCIPLINAS OFERTADAS.

- Consonância entre disciplinas e corpo docente: ver em DISCIPLINAS OFERTADAS.

- Sistemática de oferta de disciplinas: ver em PROPOSTA DO PROGRAMA.

- Disciplinas ofertadas no ano-base: ver se aparecem com informações atualizadas em DISCIPLINAS

OFERTADAS.

- Qualidade das ementas, atualidade e adequação das bibliografias: ver em DISCIPLINAS OFERTADAS.

2) Planejamento do Programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.

VERIFICAR/ANALISAR

- Estratégias de desenvolvimento e planejamento nos aspectos ligados à qualificação docente (por exemplo, estágio pós-doutoral) e discente (intercâmbios, bolsas-sanduíche) e parcerias interinstitucionais: analisar se o programa se pauta (pela análise do conjunto de suas atividades) por atividades inovadoras de pesquisa e de ensino, ou se se limita à reprodução do conhecimento; verificar se há acompanhamento de egressos: CONSULTAR PROPOSTA DO PROGRAMA

3) Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão

VERIFICAR/ANALISAR

- Descrição de infra-estrutura.
- Condições de funcionamento, particularmente da biblioteca e das outras formas de acesso à informação;
- Se há planos de expansão ou programas específicos de aquisição de obras;
- Descrição dos laboratórios, condições de funcionamento e projetos vinculados.
- Existência de salas de estudo, dados de funcionamento.
- Avanços e ganhos de infra-estrutura no período.

PARA TANTO, CONSULTAR PROPOSTA DO PROGRAMA

II – CORPO DOCENTE

1) Perfil do Corpo Docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.

VERIFICAR/ANALISAR:

- Se formação dos docentes é diversificada (instituições formadoras) e se é compatível com áreas de concentração e linhas de pesquisa. Docentes de outras áreas devem preservar a qualidade e especificidade da área. Se equipe de permanentes tem se mantido estável ou se há registros de muitas modificações. – verificar em INDICADORES DO CORPO DOCENTE-ATUAÇÃO; PE 24; CORPO DOCENTE – VÍNCULO E FORMAÇÃO.
- Números de permanentes, colaboradores e outros participantes: ver em PE 24, PROPOSTA DO PROGRAMA , PE 70.
- Dimensão dos permanentes (12 ou mais em programas com uma área de concentração; 8 por área de concentração, em programas com mais de uma área de concentração – 30% a menos em cada qualificação para programas somente com nível de mestrado) – ver em PE 29.
- Relação entre permanentes e colaboradores (os permanentes devem compor, no mínimo, 70% dos docentes; devem dedicar ao menos 30% de sua carga horária às atividades de pós-graduação).

– ver em PE 29.

- Participação de docentes em grupos certificados de pesquisa, programas ou projetos especiais, redes de pesquisadores nacionais ou internacionais: ver em PROPOSTA DO PROGRAMA.
- Visibilidade dos docentes na comunidade científica (membros de comissões científicas, conselhos, comissões editoriais, consultorias; bolsas de produtividade do CNPq ou Fundações estaduais): ver em PROPOSTA DO PROGRAMA

2) Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do Programa.

VERIFICAR/ANALISAR:

- Distribuição de produção, disciplinas e projetos no triênio (todos devem ter produção científica, orientar e ministrar disciplinas): ver em INDICADORES DO CORPO DOCENTE – ATUAÇÃO.
- Relação entre docentes permanentes e corpo discente (o máximo recomendável para MUITO BOM é 10 discentes por docente permanente): ver em PE 14.
- Carga horária dos permanentes na pós-graduação (média anual por docente permanente durante o triênio). Relação com carga horária dos colaboradores (é desejável que a carga não repouse majoritariamente em colaboradores ou outros docentes): ver em INDICADORES DE CORPO DOCENTE – ATUAÇÃO.

3) Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do Programa

VERIFICAR/ANALISAR:

- Se todos os permanentes têm projetos e qual a média de projetos por docente. Distribuição de projetos entre docentes (se alguns não concentram mais que 3 projetos): ver em INDICADORES DE CORPO DOCENTE – ATUAÇÃO.
- Distribuição de disciplinas de pós-graduação entre os permanentes: ver em DISCIPLINAS – OFERTAS NO ANO-BASE; INDICADORES DE CORPO DOCENTE – ATUAÇÃO.
- Média de disciplina de pós por docente permanente: ver em PE 24.

4) Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.

VERIFICAR/ANALISAR:

- Envolvimento dos permanentes com disciplinas de graduação (percentual de docentes envolvido por ano do triênio). Média anual de disciplina de graduação por docente permanente: ver em INDICADORES DE CORPO DOCENTE – ATUAÇÃO.
- Carga horária anual dos permanentes na graduação (carga total e média por permanente): ver em INDICADORES DE CORPO DOCENTE – ATUAÇÃO.
- Envolvimento dos permanentes em orientação de projetos de graduação (IC ou de outros tipos) – no mínimo 50% dos permanentes deve ter algum tipo de envolvimento com a graduação: ver em INDICADORES DE CORPO DOCENTE – ATUAÇÃO.
- Se não há excesso de horas de graduação para docentes permanentes: ver em INDICADORES DE CORPO DOCENTE – ATUAÇÃO.
- Ver se há indicativos de que as atividades de graduação fortalecem o vínculo entre este nível e o

da pós-graduação: ver em INDICADORES DE CORPO DOCENTE – ATUAÇÃO; PE 13.

III – CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES

1) Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.

VERIFICAR/ANALISAR:

- Número de teses e dissertações concluídas no triênio e média por ano-base: ver em PE 30.
- Média de tese/dissertação concluída por docente permanente (para MUITO BOM é necessário, no mínimo, 0,7 tese/dissertação concluída por docente permanente): ver em PE 08.
- Proporção de titulados em relação ao corpo discente (para MUITO BOM é necessário, no mínimo, 15% de titulados no ano-base): ver em PE 08.

2) Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.

VERIFICAR/ANALISAR:

- Quantidade de alunos orientandos: ver em PE 08.
- Média de orientandos por docente permanente (no máximo, devem ser 10 orientandos por orientador): ver em INDICADORES DE CORPO DOCENTE-ATUAÇÃO.
- Distribuição das orientações em andamento pelos membros do Corpo Docente: ver em INDICADORES DE CORPO DOCENTE – ATUAÇÃO.

3) Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do Programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.

VERIFICAR/ANALISAR:

- Número de publicações vinculadas a teses e dissertações em relação ao número de teses/dissertações defendidas: vem em EXCEL 602 – PRODUÇÃO INTELECTUAL DOS EGRESSOS.
- Proporção de publicações vinculadas a teses e dissertações em relação ao total da produção bibliográfica: ver em COMPARAR DADOS DE EXCEL 602 COM TOTALIZAÇÕES DE EXCEL 605 (PRODUÇÃO INTELECTUAL DOS PROGRAMAS). PODE-SE CONFERIR TAMBÉM PE 24 (o item Orientação Vinculada identifica orientação vinculada à produção).
- Teses e dissertações devem gerar: livros com texto integral; capítulos; artigos; apresentação de trabalhos (dada à natureza dessas produções, muitas podem estar ligadas a egressos dos Programas): ver em EXCEL 605 (PRODUÇÃO INTELECTUAL DOS PROGRAMAS).
- Vinculação entre teses e dissertações e linhas de pesquisa: ver em PE 08.
- Bancas examinadoras devem ser compostas com critério, sem repetição contínua de seus membros e com presença de participantes externos (proporção de 1 para dissertação de mestrado e 2 para teses de doutorado). Todos os componentes de bancas devem ter o título de doutor: ver em TESES E DISSERTAÇÕES.

4) Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas. Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.

VERIFICAR/ANALISAR:

- Total de alunos titulados no ano-base: ver em PE 30.
- Total de desligamentos e abandonos (para MUITO BOM, admite-se no máximo 6% de abandonos e no máximo 6% de desligamentos): ver em EXCEL 600.
- Tempo médio de titulação – bolsistas e não bolsistas (é MUITO BOM até 30 meses no mestrado e até 54 meses no doutorado): ver em PE 30.
- Percentual de bolsistas (CAPES, CNPq e FAPs) em relação ao total de discentes titulados: ver em PE 82.
- O tempo médio de titulação deve levar em conta o conjunto da produção do programa, podendo ser relativizada em até 20% quando essa produção for avaliada como Muito Boa (o fluxo ideal de um Programa não deve ter como consequência a aprovação de trabalhos menos elaborados).

IV – PRODUÇÃO INTELECTUAL

1) Publicações qualificadas do Programa por docente permanente

VERIFICAR/ANALISAR:

- Existência de produções classificadas no INDICADOR 1: livro, organização de livro ou número temático de periódico, capítulo de livro, artigo em periódico nacional ou estrangeiro com arbitragem de pares, tradução de livro desde que vinculada às linhas e aos projetos de pesquisa do Programa ou a domínios conexos: ver em EXCEL 603.
- Contabilizar a pontuação da produção trienal segundo os valores registrados no documento de área.

CLÁUSULA PARA PROGRAMAS COM NOTA 5 OU MAIS:

Para esses Programas, pelo menos metade do Corpo Docente permanente deverá, alternativamente, ter publicado, no triênio, no mínimo, um produto dentre os seguintes (do Indicador 1): tese de Livre Docência e de Titular; livro autoral completo; coletânea de caráter científico qualificada nos estratos superiores (L3 ou L4); número temático de periódico qualificado nos estratos superiores (A1 a B2); capítulo de livro qualificado nos estratos superiores (L3 ou L4); artigo em periódico nacional ou estrangeiro qualificado nos estratos superiores (A1 a B2); tradução de livro, vinculado às linhas e aos projetos de pesquisa do Programa ou a domínios conexos e qualificada nos estratos superiores (L3 ou L4); obra ou coletânea destinada ao público universitário qualificada nos estratos superiores (L3 ou L4).

2) Distribuição de publicações qualificadas em relação ao Corpo Docente Permanente do Programa

VERIFICAR/ANALISAR:

- Valorizam-se as publicações realizadas em periódicos externos à instituição classificados no Qualis nos estratos iguais ou superiores a B2 ou em livros iguais ou superiores a L2. A área considera como publicações relevantes no indicador 1, livros autorais completos, capítulos de livros bem qualificados, artigos em periódicos A1, A2, B1, B2, traduções de livros.

- Considerar o índice médio trienal de produções do indicador 1 por docente. Produção deve ser equitativamente distribuída entre os docentes. Não deve haver nenhum docente sem produção científica no triênio: ver em PE 99
- Em relação à distribuição da produção nos dois indicadores entre os docentes permanentes, no triênio, devem ser considerados os seguintes limites percentuais:

Todos os docentes permanentes com publicação no triênio	MUITO BOM
De 4,0 a 5% com produção zero no triênio	BOM
De 5,1 a 10% com produção zero no triênio	REGULAR
De 10,1 a 15% com produção zero no triênio	FRACO
Acima de 15% com produção zero no triênio	DEFICIENTE

- Constitui mérito a produção acadêmica que decorra dos projetos de pesquisa do Programa: ver em PE 24 (ver item Orientação Vinculada que identifica orientação vinculada à produção)

2) Produção Técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.

VERIFICAR/ANALISAR:

- Total de produção docente de indicador 2 (trabalhos completos em anais, apresentação de trabalhos em congresso ou evento similar, conferências, palestras, artigo ou resenha em jornais ou revistas, prefácios, verbetes descritivos que não se configurem em ensaios, organização de evento, editoria e demais produção considerada técnica): ver em EXCEL 603; PE 99.
- Para avaliação do indicador 2 será considerado o índice médio trienal de produção docente permanente de acordo com a tabela abaixo:

18 ou mais	MUITO BOM
De 17,9 a 12	BOM
De 11,9 a 8,8	REGULAR
De 8,7 a 6,0	FRACO
Menos de 6,0	DEFICIENTE

3) Produção artística nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.

A produção de arte literária (prosa, poesia e dramaturgia) constitui indicador de inserção social de um Programa e será considerada na avaliação desse quesito.

V – INSERÇÃO SOCIAL

1) Inserção e impacto regional e(ou) nacional do Programa

VERIFICAR/ANALISAR:

- Produção de material didático e/ou instrucional: ver em EXCEL 603.
- Participação em sociedades científicas, organização de eventos: ver em PROPOSTA DO PROGRAMA.
- Produção artística (mencionada em 4.4. será considerada neste item): ver em PE 605.

- Contribuição do Programa na nucleação de grupos de pesquisa ou pós-graduação (formação de doutores que desempenham papel significativo em cursos de pós-graduação ou em grupos de pesquisa ativos): ver em PROPOSTA DO PROGRAMA.
- Docentes com liderança no plano regional e nacional: ver em PROPOSTA DO PROGRAMA.

2) Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.

VERIFICAR/ANALISAR:

- Cursos rápidos, palestras, atividades de pesquisa: ver em INDICADORES DE CORPO DOCENTE – PRODUÇÃO; PE 99
- Frequência de professores visitantes no Programa e de docentes do Programa em outras instituições: ver em PE 70; CORPO DOCENTE VÍNCULO E FORMAÇÃO
- Participação em programas de cooperação e intercâmbios sistemáticos e em projetos de cooperação entre programas e instituições com níveis de consolidação diferentes (estágio de pós-doutorado, doutorado-sanduíche, redes de pesquisa, Projetos PROCAD, MINTER, DINTER, PQI, etc.): ver em PROPOSTA DO PROGRAMA.

3) Visibilidade ou transparência dada pelo Programa à sua atuação.

VERIFICAR/ANALISAR

- Existência de página na Web. A página deve conter:
- informações atualizadas sobre a proposta e a estrutura do Programa;
- linhas e projetos de pesquisa;
- financiamentos;
- produção bibliográfica;
- corpo docente;
- processo de seleção;
- intercâmbios;
- disponibilização de teses e dissertações (o Programa deve disponibilizar na rede a íntegra das teses e dissertações defendidas no triênio – Portaria 13/2006 da CAPES): ver em PROPOSTA DO PROGRAMA.

A área completou a avaliação de periódicos atualizando o Qualis 2009 e disponibilizou a lista complementar aos avaliadores que atuaram na trienal. A listagem complementar ficou definida nos termos que seguem:

ISSN	Título do Periódico
1984-4301	Letrônica – B3
1984-4921	Antares : Letras e Humanidades = B1
1984-7785	Cadernos de Estudos Culturais B1
1984-8625	Revista Iluminart do IFSP B3
1984-1604	Revista Eletrônica do Vestibular B5
2176-4573	Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso – A2
2175-3148	Revista de Italianística da ABPI B3
2175-4535	Anais Seminário Internacional em Letras IMPRÓPRIO

2175-3180 Revista Desassossego B3
 1984-3852 ARTEFACTUM: Revista de Estudos em Linguagem e Tecnologia B3
 2176-0012 Caderno de Linhas do PPGEL IMPRÓPRIO
 0104-1037 Em Aberto – B3
 1518-8779 Synergies Brésil B3
 2175-3318 Revista Pandora Barsil – B6
 1678-8419 P@rtes (São Paulo) - C
 1851-6378 Teatro del mundo - Não existe. É citado em Crítica de la Argentina, rev. virtual de variedades culturais
 1984-6576 Revelli : Revista de Educação, Linguagem e Literatura da UEG-Inhumas – B5
 2177-1960 Cenários: Revista de Estudos da Linguagem – B5
 1983-2621 ZUNÁI - Revista de poesia & debates = B3
 1983-5078 Recôncavos (Cachoeira) – B5
 2175-3687 Revista Diálogo e Interação – B4
 2176-3798 Revista Icarahy – B3
 0177-7750 Coleta - impróprio
 0915-2822 International Symposium - Cultural Exchange between Brazil and Japan - Impróprio
 1519-1974 Revista de Ciências Humanas (Viçosa) – B4
 2176-8625 Caminhos em Linguística Aplicada – B3
 1125-7164 Concilium (Ed. Italiana) – B2
 1982-0836 Ipotesi (Juiz de Fora. Online) – versão impressa já foi qualificada: A1
 1984-5227 PÁGINA DE DEBATE: QUESTÕES DE LINGÜÍSTICA E DE LINGUAGEM - impróprio
 2175-1277 Todas as Musas - Revista de Literatura e das Múltiplas Linguagens da Arte – B3
 0716-0798 Taller de Letras (Santiago) – B4
 1514-044X Pensamiento de los Confines – C
 1676-1030 Ensino e Pesquisa (União da Vitória) – B5
 1809-0028 Revista Veredas – B5
 1981-6677 HELB - História do Ensino de Línguas no Brasil – B2
 1982-8802 Revista.doc – B2
 1983-3288 Psychology & Neuroscience (Online) – B5
 1984-3682 Revista Língua Portuguesa Conhecimento Prático Língua Portuguesa – B5
 1984-6290 Revista Educação Pública – B5
 2175-4640 I@el em (dis-)curso – B4
 2176-9125 Revista Virtual de Letras – B4
 0104-4060 Educar em Revista (Impresso) – B1
 0915-2822 International Symposium in Brazil – B3
 1567-6617 L1 Educational Studies in Languages and Literature – B1
 1809-9246 Revista Brasileira de Fisioterapia (Online) – B4
 1980-2862 YAWP - Revista dos Alunos de Graduação da Área de Estudos Linguísticos e Literários em Inglês
 1982-3142 Modo de Usar & Co – B4.
 1983-0971 Letras (Belo Horizonte) – B5
 1983-7348 Revista Digital do LAV – B5
 1984-2376 DITO EFEITO - REVISTA DE COMUNICAÇÃO DA UTFPR – B5
 1984-4751 Revista Tecnologias na Educação – B4
 1984-5278 Serrote – B5
 2175-3903 Desenredos – B5
 2175-6163 WebMosaica B3
 2176-6800 Via Litterae – B4
 2176-6835 Revista Carandá – B5
 2176-7955 Linguagem em Foco – impróprio
 0103-9180 Cadernos de Pesquisa – UFES – B4
 1519-387X Educação Unisinos – B3

1808-7167 Gazeta de Alagoas (Impresso) – C
 1981-996X Semioses (Rio de Janeiro) – B5
 1982-9701 Revista Cerrados – versão on line da revista impressa: A2
 1983-2087 Alethéia (Goiânia) – B5
 2036-0967 Confluenze. Rivista di studi iberoamericani A2
 2176-0888 ENCONTRO INTERNACIONAL DE INVESTIGADORES DE POLÍTICAS LINGUÍSTICAS - impróprio
 2176-4441 Buriti: Revista PROLER B3
 Almanaque Saraiva - impróprio
 Portal Cultural Hilda Hist - impróprio
 Revista Eletrônica IV Encontro Nacional do grupo de Estudos de Linguagem do Centro-Oeste impróprio
 Site de Adriana Lunardi - impróprio
 VII Semana de Pesquisa em Letras - impróprio
 XXVIII International Congress of the Latin American Studies Association - impróprio
 0010-4132 Comparative Literature Studies – A1
 0048-7651 Revista Chilena de Literatura (Impresa) – A2
 0100-1922 Anais da Biblioteca Nacional – B3
 0102-0269 Reflexão (PUCCAMP) – B4
 0102-7158 ABRALIN (Curitiba) – boletim da ABRALIN - impróprio
 0104-7671 O Percevejo (UNIRIO) – já qualificada: B1
 1311-4360 Academic Open Internet Journal - C
 1519-7670 Observatório da Imprensa (São Paulo) - C
 1645-6971 Fernão de Oliveira: um gramático na História – impróprio: é livro
 1808-043X Ciências & Letras (FAPA) versão eletrônica – versão impressa já qualificada: B3
 1888-8763 Boletim da Academia Galega da Língua Portuguesa – B4
 1947-511X Current Issues in Language Studies – A2
 1981-5239 Letras & Letras (Online) versão impressa qualificada: B1
 1982-212X Revista Norte - C
 1984-6282 Jornal de Resenhas - C
 1984-7610 Simpósio Internacional de Estudos Linguísticos e Literários = impróprio
 2175-2540 Anais do XIX CELLIP – não é periódico - impróprio
 2175-294X Revista Investigações- Lingüística e Teoria Literária – já qualificada: B1
 2175-3199 Seminário Internacional As Letras em Tempo de Pós – impróprio
 2175-4217 Camine: Caminhos da Educação = Camine: Ways of Education = B3
 2175-5361 Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online – B5
 2175-6015 Proa - Revista de Antropologia e Arte – B3
 2175-6252 Mulher e Literatura: Memórias, Representações, Trajetórias - impróprio
 2175-7402 Alceu PUC RJ = já qualificada: B4
 2175-7747 Páginas de Filosofia – B3
 2175-943X Seminário Nacional de Literatura, História e Memória - impróprio
 2176-1418 Anais da XII Semana de Letras do CES/JF - impróprio
 2176-1442 Revista Fronteiras do Sertão – C
 2176-1736 Revista MELP (online) – B4
 2176-381X Mulemba - Revista de Estudos de Literaturas Africanas de Língua Portuguesa – B2
 2176-4530 Boletim do LEPHIS (Laboratório de Ensino e Pesquisa em História da UENP) – C
 2176-5782 Tabuleiro das Letras – B5
 2176-638X DARCY. Revista de Jornalismo Científico e Cultural da Universidade de Brasília – B5
 2176-7890 Revista Eletrônica Scientia FAER – B4
 2176-7904 In-Taduições – A2
 2176-834X Revista Brasileira de Linguística Antropológica – B3
 2176-8544 SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E ENPÓS (UNIMAR) Impróprio
 9953-0104 Palabras Escritas – B3

Relativamente aos livros, a área procurou adotar o sistema de qualificação na presente avaliação trienal. Para tanto, buscou seguir o roteiro de qualificação aprovado pelo CTC, incorporando-o ao Documento de Área. Uma das primeiras medidas, uma vez definida a avaliação, foi solicitar aos Programas que enviassem seus produtos livros publicados no triênio. Feito isso, nomeou-se uma comissão para proceder ao exame do material recebido. Com base nos critérios de relevância, inovação e impacto, essa comissão atribuiu notas aos livros examinados e estabeleceu a estratificação do material. Para a classificação dos livros em L1, L2, L3 e L4, acompanharam-se as ponderações e equivalências que se encontram no roteiro aprovado pelo CTC, a saber:

ESTRATO	OBRA COMPLETA	CAPÍTULO	COLETÂNEA ORG.
L4	100 pontos	25 pontos	100 pontos
L3	75 pontos	20 pontos	75 pontos
L2	50 pontos	15 pontos	50 pontos
L1	25 pontos	10 pontos	25 pontos
LNC	0 ponto	0 ponto	0 ponto

Com base nesse sistema de equivalência, a pontuação apontou a estratificação dos livros examinados observando as seguintes divisões:

- L4 – 76 a 100 pontos
- L3 – 51 a 75 pontos
- L2 – 26 a 50 pontos
- L1 – 17,5 a 25 pontos
- LNC – Abaixo de 17,5

Feita a estratificação, foi gerada uma listagem contendo referência completa de cada obra examinada e a respectiva classificação. Esse material foi disponibilizado para que a comissão o introduzisse na avaliação do item 1 do quesito 4 da ficha de avaliação (Produção Intelectual – Publicações qualificadas do Programa). Com isso, a avaliação desse item, além de considerar a classificação do Qualis Periódicos, também observou a classificação de livros. Sem nominar os livros, o avaliador especificou os quantificadores de L4, L3, L2 e L1 (por ex.: 5 livros L4; 2 L3, etc.); e, sem explicitar as pontuações, considerou-as como um dos elementos para definir o conceito do item, de acordo com as seguintes orientações:

NO TRIÊNIO	POR ANO DO TRIÊNIO	AValiação
Mais de 240 pontos	Mais de 80 pontos	MUITO BOM
De 180 a 239 pontos	De 60 a 79 pontos	BOM
De 120 a 179 pontos	De 40 a 59 pontos	REGULAR
De 60 a 119 pontos	De 20 a 39 pontos	FRACO
De 0 a 59 pontos	De 0 a 19 pontos	DEFICIENTE

O trabalho, em todas as suas etapas, foi árduo, principalmente porque os prazos tornaram-se escassos, e as ferramentas nem sempre funcionaram satisfatoriamente. Mesmo assim, consideramos que esse primeiro passo foi muito importante, razão pela qual mantemos o diálogo com as demais áreas que trabalham com qualificação de livros, com vistas a aprimorar os mecanismos de coleta de informações e a sistemática de tratamento de dados.

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO		
IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS		
PROPOSTA DO PROGRAMA		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.		
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.		
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.		
<p>CONSIDERAÇÕES</p> <p>O quesito Proposta do Programa apresenta-se de modo satisfatório na área. Diferentemente de avaliações anteriores, atualmente, as propostas têm consistência e são apresentadas de modo claro. A articulação entre áreas, linhas e projetos é evidente, e as definições alcançam um nível satisfatório de precisão. A estrutura curricular, em geral, apresenta um fluxograma das disciplinas, as ementas trazem enfoques adequados e, em muitos casos, inovadores e as bibliografias decorrem de seleções criteriosas de material.</p> <p>Por sua vez, os Programas vêm incorporando, cada vez mais, preocupações no sentido do planejamento anual ou trienal, incluindo um plano de metas às suas atividades acadêmicas.</p> <p>Há registros frequentes relativos ao crescimento, às tendências da área, à formação e atualização continuada de docentes, à expansão de oferta de vagas e de captação de recursos.</p> <p>A infraestrutura se mostra adequada na imensa maioria dos Programas. É crescente, por exemplo, os investimentos em acervos bibliográficos e, particularmente, na atualização de periódicos. A isso se somam a implantação de laboratórios voltados para questões de pesquisa e a atualização de recursos de informática, itens que ocupam a totalidade dos Programas.</p>		
CORPO DOCENTE		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.		
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e		

de formação do programa		
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.		
<p>2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.</p> <p>CONSIDERAÇÕES: A principal característica encontrada no conjunto dos docentes é o foco em torno de suas áreas de conhecimento e linhas de pesquisa, o que significa que os Programas, de modo crescente, têm substituído a estrutura interdisciplinar (várias áreas voltadas para diferentes campos dos estudos lingüísticos e literários) por uma área única que supõe o diálogo entre diferentes interesses de pesquisa e a própria interdisciplinaridade através de linhas de pesquisa. Com isso, o número de docentes por Programa tem se tornado mais enxuto. Ao invés de 30 ou 40 docentes em um Programa, como era freqüente no passado, em geral o número de docentes é menor. Um Programa com nível de mestrado e uma área de concentração possui, em média, 10 professores permanentes. Aqueles com nível de doutorado, possuem entre 15 e 20 docentes em média. A titulação dos docentes na esmagadora maioria dos casos é feita na própria área de Letras e mostra-se muito boa a diversificação das instituições de obtenção do título. É crescente, em todas as regiões do país, o número de docentes com estágio de pós-doutoramento.</p> <p>Quanto à interface com a graduação, registre-se que a maior parte dos docentes da pós-graduação atua naquele nível de ensino, ministrando disciplinas e, sobretudo, orientando projetos de IC. Do mesmo modo, é expressiva a presença de alunos de graduação em projetos ligados a linhas de pesquisa de programas de pós-graduação. A atividade docente, como se percebe, é bastante diversificada e inclui, em geral, além de docência, pesquisa e orientação, forte participação em eventos, comissões, editorias e ações extensionistas.</p>		
CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.		
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do programa.		
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área		
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.		
<p>CONSIDERAÇÕES: A grande marca da atuação discente é assinalada pela produção intelectual cada vez mais numerosa e qualificada que se registra na maioria dos Programas. O que preocupa nesse quesito é a discrepância entre esse ímpeto de produzir e a pressão dos prazos exíguos para conclusão de teses e dissertações (especialmente no mestrado). Ocorre que, premidos pelo prazo para concluir o trabalho final, muitos alunos acabam produzindo menos do que poderiam ou sacrificam a qualidade da dissertação. O que se observa é que justamente os Programas que excedem os prazos finais (sendo penalizados por isso) registram, em contrapartida, trabalhos finais mais qualificados. Levando em conta essa questão, a área procurou</p>		

relativizar a exigência de tempos para a titulação, sobretudo no mestrado, consciente de que, se, de um lado, é preciso conferir atenção especial a esse item, de outro, a prioridade de um Programa deve ser a qualificação de sua pesquisa e de sua produção. A tendência geral da área, de todo modo, como se registrou, é o aumento e a qualificação da produção discente.		
PRODUÇÃO INTELECTUAL		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.		
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.		
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.		
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente. CONSIDERAÇÕES: Até 2007, ano da última avaliação trienal, os consultores dispunham de uma ferramenta importante: o Qualis periódicos, que facultou o ranqueamento da produção de artigos em periódicos publicados no Brasil e no Exterior. Em 2010, ao Qualis periódicos somou-se a avaliação da produção docente em textos impressos na forma de livro, produção essa que corresponde a obras integrais, capítulos, organização de livros, organização de periódicos e traduções. A nova disposição da produção bibliográfica possibilitou aos consultores contarem com elementos mais refinados para a diferenciação entre os programas, especialmente quando se trata daqueles que se situam no patamar superior, como os Programas avaliados como 5 e que podem ser promovidos para os níveis 6 e 7. Do conjunto de 1500 livros (textos originais e traduções) apontados no Coleta/Produção Bibliográfica, foram qualificados 802 obras, divididas nas categorias antes indicadas (textos integrais, capítulos, organização de coletâneas, traduções). Devidamente avaliados, esse conjunto bastante grande de obras permitiu identificar que especialmente os Programas candidatos aos patamares 6 e 7 são responsáveis por grande parte da produção classificada como L4 e L3 e pela produção de artigos divulgados em periódicos A1, A2 e B1. Por consequência, foi possível alcançar um resultado muito mais efetivo por ocasião do exame do quesito Publicações qualificadas do Programa por docente permanente, quesito que, por si mesmo, detém um peso altamente significativo na avaliação global de um programa. Na área de Letras e Linguística, é a participação em eventos que caracteriza o quesito Produção técnica. A isso somam-se ainda cursos de curta duração, palestras, editorias, organização de eventos. Dado o caráter meramente quantitativo da coleta desses dados, eles não se mostram particularmente relevantes, distinguindo-se, sob esse aspecto, bastante das informações alcançadas no quesito Publicações qualificadas. Em todo caso é muito expressiva a produção técnica na área. Em geral, nos Programas mais qualificados, essa produção alcança médias superiores a 50 produtos por docente no triênio.		
INSERÇÃO SOCIAL		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.		
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento		

profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.		
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação. CONSIDERAÇÕES: Por meio da avaliação dos programas nacionais de pós-graduação na área de Letras e Linguística, foi possível identificar: a) o aumento do número de intercâmbio entre programas consolidados e programas emergentes, processo que contou, no período, com o apoio das agências federais de fomento à pesquisa e à formação de recursos humanos, fruto da adequada política praticada por aqueles organismos; b) as ações de internacionalização, buscadas por programas de doutorado em todas as regiões e instituições onde eles se localizam. Por sua vez, verificam-se a visibilidade e transparência dessas ações sobretudo por meio da utilização adequada dos recursos propiciados pela informática, com ênfase no aproveitamento das ferramentas disponibilizadas pela internet, que faculta a divulgação de atividades realizadas e da veiculação de medidas de ordem administrativas.		
ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 OU 7		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado, classificados como nota 5 na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e que atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i) apresentem desempenho equivalente ao dos centros internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.		
IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS		
PROPOSTA DO PROGRAMA		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Curso/Programa e da modalidade Mestrado Profissional.		
1.2 Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo demandas sociais, organizacionais ou profissionais.		
1.3 Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão.		
1.4 Planejamento do Curso/Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e geração de inovação.		
1.5 Articulação do Curso/Programa de Mestrado Profissional com cursos acadêmicos do mesmo Programa de Pós-Graduação		
CORPO DOCENTE		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1 Perfil do corpo docente, considerando experiência como profissional e/ou pesquisador, titulação e sua adequação à Proposta do Curso/Programa e à modalidade Mestrado Profissional.		
2.2 Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Curso/Programa.		
2.3 Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Curso/Programa.		
CORPO DISCENTE E TRABALHOS DE CONCLUSÃO		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1 Quantidade de trabalhos de conclusão aprovados no período de avaliação e sua distribuição em relação ao corpo docente		
3.2 Qualidade dos Trabalhos de Conclusão e produção científica, técnica ou artística dos		

discentes e egressos		
3.3 Impacto dos Trabalhos de Conclusão e da atuação profissional do egresso		
PRODUÇÃO INTELECTUAL E PROFISSIONAL DESTACADA		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1 Publicações do Curso/Programa por docente permanente		
4.2 Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes		
4.3 Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.		
4.4 Vínculo entre Produção técnica e Publicações qualificadas do Curso/Programa.		
INSERÇÃO SOCIAL		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1 Impacto do Programa		
5.2 Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós- graduação		
5.3 Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Curso/Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico		
5.4 Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Curso/Programa		
5.5 Percepção dos impactos pelos egressos e/ou organizações/instituições beneficiadas		
5.6 Articulação do MP com outros Cursos /Programas ministrados pela Instituição na mesma área de atuação.		

V. CONTEXTUALIZAÇÃO, INDICADORES E REFERÊNCIAS DE INSERÇÃO INTERNACIONAL USADAS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7.

Programas com notas 6 e 7 devem ser representativos na área – impacto nacional, projeção internacional e contribuição para a formação de quadros docentes das IES do País. A inserção tanto nacional como internacional do Programa será analisada levando-se em conta os seguintes elementos:

- participação em corpo editorial de periódicos altamente qualificados;
- promoção de eventos científicos significativos de cunho internacional ou nacional;
- intercâmbios e convênios nacionais e internacionais, promovendo a circulação de professores e alunos no triênio;
- envio regular de alunos de doutorado em estágio sanduíche para instituições estrangeiras;
- presença de alunos estrangeiros no programa, ou como alunos regulares ou como discentes de bolsas sanduíches vinculados a programas de pós-graduação de outros países;
- presença de professores de instituições internacionais e nacionais no programa (palestras, bancas, cursos, atividades de pesquisa pós-doutoral);
- participação qualificada e apresentação de trabalhos em eventos científicos internacionais de alto nível acadêmico;
- realização de estágios e pesquisas no país e no exterior com equipes estrangeiras;
- realização de estágio pós-doutoral, preferencialmente com o apoio de agências de fomento;
- prêmios e distinções nacionais e internacionais;
- competitividade com congêneres situadas no Exterior;
- impacto regional e nacional do programa em decorrência da formação de recursos humanos para instituições de ensino superior de todo o país em nível de graduação e de pós-graduação;
- outras formas de colaboração com outras instituições, sejam as de natureza educacional, sejam as de natureza cultural.

A consolidação e liderança nacional do programa como formador de recursos humanos para a pesquisa e a pós-graduação serão avaliadas por seus resultados na formação desses recursos. Também concorre para esse objetivo a nucleação de grupos de pesquisa em outros estados e regiões do país. Observa-se, ainda, a situação atual e o histórico do programa como formador de recursos humanos e a inserção dos discentes e egressos no sistema de pesquisa e pós-graduação.

Serão consideradas para analisar a inserção e o impacto regional e nacional do programa todas as formas de colaboração com outras instituições, bem como a inserção, presença e relevância do programa na sociedade, levando em conta evidências de contribuição diferenciada no desenvolvimento social, econômico e cultural.

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM O TRIÊNIO ANTERIOR

A Comissão de Avaliação da área de Letras e Linguística examinou 110 programas, conjunto que engloba programas iniciados no começo dos anos 70, do século XX, e programas cujas atividades foram inauguradas em 2009. Dentre esse grupo, 45 programas são mestrados unicamente, e 65 desenvolvem atividades em nível de mestrado e em nível de doutorado. É entre o grupo dos mestrados que se registra a maior parte dos programas cujas atividades começaram entre o final da última década do século XX e a primeira década do século XXI.

Ao final de 2009, quarenta, dentre os 45 mestrados, estavam avaliados com a nota 3, e cinco com nota 4. Para 2010, a Comissão aprovou a passagem do nível 3 para o nível 4 por parte de três programas, considerando o amadurecimento de seu trabalho acadêmico, que envolve ensino, pesquisa e orientação; por sua vez, dois programas passaram para o nível 4 – o da UNISUL e o da UFSCAR – em razão da aprovação do curso de doutorado em Letras nessas instituições.

Levando em conta os seguintes critérios – amadurecimento do corpo docente, nível da produção bibliográfica e científica, e aprofundamento da nucleação – sete programas com cursos de mestrado e

de doutorado passaram do nível 4 para o nível 5. Por não terem cumprido essas mesmas metas, dois programas com cursos de mestrado e de doutorado, passaram do nível 5 para o 4.

Considerando os critérios que permitem a atribuição de notas 6 e 7, a Comissão selecionou 8 programas para o nível 6 e quatro programas para o nível 7.

Aprovada a atribuição de notas proposta pela Comissão de Avaliação por parte do CTC, a área de Linguística e Letras passa a ter a seguinte composição:

37 Programas 3

37 Programas 4

24 Programas 5

8 Programas 6

4 Programas 7

Constata-se, pois, uma distribuição orgânica da área, considerada a atribuição de notas.

Examinado o conjunto dos 110 programas, pode-se observar também:

- o aumento qualitativo do número de programas veio acompanhado do aumento qualitativo, dado o amadurecimento das atividades científicas, resultantes da pesquisa e da produção de conhecimento e que se configuram em teses, dissertações, livros e artigos;
- a disseminação nacional dos programas na área de Letras e Linguística, presentes em todas as regiões do território nacional;
- a incorporação dos avanços científicos nas áreas de conhecimento a que se relaciona, determinando sua competitividade internacional.